

# O CONSTITUINTE

1.º ANNO

NUMERO 39

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

SABBADO 27 DE NOVEMBRO DE 1880

Preços da assignatura  
Semestre . . . . . 1\$000  
Anno . . . . . 2\$000  
" (Brazil), moeda forte 4\$500  
Avulso . . . . . 40

Anuncios, por linha . . . . . 20  
Repetições . . . . . 10  
Comunicados . . . . . 40  
Os surs. assignantes gozam 25 por cento de abatimento.

## Braga, 27 de novembro

Os jornaes da situação tem-se queixado amargamente de que a imprensa opposicionista haja aproveitado um facto da vida particular d'um dos membros do gabinete para fazer propaganda politica contra o governo, e para desacreditar o partido que elle representa.

Ora, a este respeito é preciso lembrar áquelles jornaes que elles já fizeram o mesmo, e já deram o mau exemplo quando tambem eram opposição, porque não pouparam factos bem particulares d'um illustre ministro regenerador, e não trepidaram em amarral'o ao pelourinho e expô-lo á animadversão ou á irrisão publica.

Mas diz o dictado que quem não quer ser lobo, não lhe veste a pelle, ou que quem semêa ventos, colhe tempestades, ou finalmente que quem com ferro mata, com ferro morre. Tanto esta verdade é velha e sabida, que o povo tem uns poucos de proloquios para a inculcar á consideração geral.

A imprensa do partido progressista que approvou e usou largamente o systema pouco decoroso de fazer politica com os factos da vida privada dos seus adversarios, e que no seu furor desbragado nem sequer respeitou o paço do rei constitucional, nem teve escrupulo de ir vomitar a baba da calumnia abjecta dentro dos alizares regios, agora está colhendo os fructos do seu censuravel procedi-

mento. Agora amargam-lhe esses fructos. Tenha paciencia. Os maus exemplos não se perdem, como os bons. Tenha paciencia e chore sobre a propria culpa.

Se entre nós houvesse o costume brioso de não atacar as personalidades nem a vida privada de ninguém, desde o rei até ao mais humilde funcionario, e se os jornaes do partido progressista que aspiram ás honras de sérios, tivessem sido os primeiros a guardar fielmente essa cavalheiroza norma de proceder, poderiam com justissima razão queixar-se agora da pouca generosidade dos contrarios. Não o fizeram poram. Mettam pois a viola no sacco.

Nós é que não desejamos acompanhá-los nem na conducta do tempo em que eram opposição, nem nas lamurias ridiculas e queixotescas com que ora se pranteiam perante o publico que os conhece. Nós seguiremos, quanto podermos, a bella maxima do Evangelho—detestar o peccado e amar o peccador.

Os ministros progressistas, como homens, são e serão sempre para nós cidadãos dignos de todo o respeito; a sua vida privada ficará sempre um santuario inviolavel como a de todos os mais cidadãos. Atacaremos os seus actos publicos, as suas idéas politicas e administrativas, os seus desperdícios, as suas injustiças, as suas facciosidades e prepotencias, quando as praticarem; assim como tambem não lhes regatearemos elogios sempre que

as suas resoluções acertadas, dignas, patrioticas os merecerem.

Esta é a nossa norma. Este é o modo de fazer politica que nos agrada.

Assim a imprensa serve o paiz, e não engana o povo; d'outro modo, do modo como têm procedido a imprensa progressista, vociferando contra o rei e a familia real quando lhe convem, e adulando-o e cercando-o de zumbaias, quando lhe faz conta, a imprensa não serve o paiz, serve as conveniencias d'um corrillo.

\*  
\*  
\*

Tambem nós não approvamos que se ataque a vida particular do sr. Barros Gomes a proposito de politica; tambem não approvamos que se mal-sine este cavalheiro com o paiz por causa d'um negocio de interesse privado que por emquanto é illiquido, que está affecto aos tribunaes, e em que o ministro demandado como simples particular poderá ainda justificar-se plenamente, como cremos e desejamos muito que aconteça para honra d'este paiz.

Franqueza, franqueza.

Mas o sr. Barros Gomes que é membro d'um partido que adoptou pela sua imprensa o costume de calumniar e descompor como arma politica, e que não consta que protestasse jámais contra esses desmandos e abuso dos jornaes seus correligionarios, não pôde agora reparar que os adversarios lhe paguem na mesma

moeda que os seus poseram em circulação desde muito.

E depois é indiscutivel que o decóro aconselhava esse ministro a que largasse a pasta, desde que a questão com que o aggridem, tomou as proporções ultimamente vistas.

É preciso obedecer ás leis do decóro.

Não é digno, não é bonito que um homem que se acha envolvido n'um pleito duvidoso, tornado d'uma notoria publicidade, já conhecido e asperamente apreciado pela imprensa estrangeira, continue a conservar-se á frente d'um ministerio importante e a sentar-se nos conselhos da corôa.

O sr. Barros Gomes devia ter pedido a sua demissão, e quer parecer-nos que o gabinete não soffreria grande prejuizo com essa falta. A lacuna que deixasse, não haveria de ser difficil de preencher, pelo menos com a altura de capacidade e sciencia que s. ex.<sup>a</sup> tem mostrado.

A persistencia d'este cavalheiro no seio do gabinete é d'uma teimosia que provoca a guerra desapiedada das opposições.

É essa teimosia que fez dar á questão judicial da precatoria uma importancia, um relêvo que nunca teria tido, se acaso o sr. Barros Gomes tivesse tido o bom senso de ir tractar d'ella como particular. Até n'isto mostrou realmente pouca habilidade e pouco tacto politico. Se tivesse largado briosamente a pasta logo que se viu em risco de ter de correr um

pleito judicial de certa ordem, ninguém falaria n'essa questão puramente particular.

O ministro queixa-se, com ares de victima, dos espinhos da pasta da fazenda e das amarguras da sua gerencia.

Quem o obriga a esse inglorio martyrio?

Largue a pasta, que se lhe acabam as torturas.

## REVISTA ESTRANGEIRA

O telegrapho acaba de nos annunciar que a liga albaneza foi intimada a dissolver-se sob pena de morte para todos os seus membros.

A ordem é realmente de turcos, mas estamos para ver que nem ainda assim aquelles endiabrados homens desistem de pôr obstaculos á entrega de Dulcigno, que é por agora a coisa que contentaria tanta gente que anda involvida na execução do celebre pacto de Berlim.

Diz-se que sobretudo a Inglaterra tem feito saber ao Sultão que todas as demoras na entrega da praça se devem attribuir aos manejos turcos e que assim era a elles que em devido tempo se pediriam estreitas contas de tudo.

A Turquia não gosta de que a despojem d'um palmo de terreno, mas tambem sabe que vale mais perder alguma coisa e salvar o maior, que expor-se a maiores desfalques e ganhar a inimidade d'um aliado pode-

## FOLHETIM

### BRAGA ANTIGA E MODERNA.

V

Durante o periodo de vinte e dois annos, (1560 a 1582) que tantos governou D. Fr. Bartholomeu dos Martyres o grande arcebispado de Braga, até resignar a mitra e depôr o baculo, caíram sobre este reino as maiores desgraças e as mais espantosas calamidades que podem cair sobre um povo condemnado.

A peste, a fome, a guerra, a perda em Alcacer-quivir da nossa independencia, o escarneio e opprobrio dos vencedores, as vexações do captivo, o desalento geral do povo, a pobreza da burguezia, a corrupção da nobreza, os erros involuntarios d'uns, e os crimes d'outros, prostraram n'um abatimento profundo a nação inteira.

O Portugal de Affonso Henriques e de João I estava em 1580 reduzido a uma feitoria de Hespanha!

Tal foi a epocha em que governou a diocese o humilde frade dominicano, elevado por suas virtudes, e por sua obediencia á grandeza d'arcebispo primaz.

Poucos dias depois da entrada solemne n'esta cidade (4 de outubro de 1559), subia á cadeira da verdade com grande frequência e maior aproveitamento das almas, por que sobre-dourava a santidade da doutrina com a pureza dos exemplos que dava. Singelo no pulpito para que todos o entendessem, e perfeito na vida para que todos o imitassem.

Não era ainda findo o mez de janeiro de 1560, e já o arcebispo começava a visita da sua igreja. Sem cortejo, nem fausto se poz a caminho, não o demovendo da piedosa empreza o receio das chuvas, dos frios e das Neves do coração do inverno. Muitas vezes o viram a pé, encostado ao seu bordão, subir montes e descer vales em procura de pastores e ovelhas a quem necessitava d'ensinar como mestre, aconselhar como amigo, julgar como juiz, e perdoar como pae.

As tempestades da natureza atterravam-o menos do que os vendavaes a que andavam expostas as almas; e aos rogos dos que lhe pediam que tivesse mais caridade comsigo mesmo, respondia sorrindo o arcebispo—que cumprisse cada um o seu dever. Da agua da fonte, da flôr do campo, do brinco da creança, de tudo que via e

tinha em roda de si tirava elle graciosos e graves conceitos com que confundia e fortalecia os seus poucos companheiros.

«Passavão hum dia de hum lugar pera outro: saltou-os huma chuva fria e importuna que os não largou na môr parte da jornada; e corria um vento aguilão e desabrigado que os congelava; tinha-se adiantado o Arcebispo, seguindo seu costume, que era caminhar quasi sempre só pera se ocupar com mais liberdade em suas contemplanções: e hia fazendo materia de tudo quanto via no campo e na serra pera louvar a Deus: offerceu-se-lhe á vista não longe do caminho, posto sobre hum penedo alto e descuberto ao vento, e á chuva um menino pobre, e bem mal reparado de roupa, que vigiava umas ovelhinhas que ao longo andavão pastando: notou o Arcebispo a estancia, o tempo, a idade, o vestido, a paciencia do pobresinho: e viu juntamente que ao pé do penedo se abria uma lapa, que podia ser bastante abrigo pera o tempo: movido de piedade parou, e chamou-o, e disse-lhe que se decesse abaixo pera a lapa, e foggisse da chuva, pois não tinha roupa bastante pera a esperar: Isso não, respondeu o pastorinho, que em deixando de estar áler-ta, e com o olho aberto, vem logo o Lobo e leva-me a ovelha, ou vem a rapoza e mata-me o cordeiro:—é que vay nisso? disse o Arcebispo. «A mim me vay muito, tornou elle, que tenho pay em casa, que pelejará comigo, e tão bom dia se não forem mais que brados; eu vigio o gado, elle me vigia a mim: mais vale soffrer a chuva. Não quiz o Arcebispo dar

mais passo, esperou que chegassem os de sua Companhia, contou-lhes o que passara com o menino e acrescentou:—e este esfarrapadinho innocente ensina a Fr. Bartholomeu a ser Arcebispo». (1)

Era assim, trepando pelas ladeiras das terras montanhosas de Ruivães, e a pouca distancia d'aquelle formidavel carvalho dentro do tronco do qual poseram a cadeira do prelado, a meza da audiencia, e o logar para a testemunha (2) que o humilde e sabio arcebispo, por meio d'estas parabolhas evangelicas, se fortalecia a si e fortalecia os seus companheiros.

Recolhendo-se da visita onde mais como pae do que como juiz estirpou abusos e escandalos, pouco se demorou n'esta cidade. Publicara-se pouco antes a continuação do Concilio de Trento, e a 24 de março de 1561 seguiu para aquella cidade.

Ahi humilde com os humildestes vémol-o assumir proporções de príncipe quando defende a primazia da sua igreja, e de sabio quando manifesta desassombadamente as suas opiniões. A virtude esmalta pela sciencia dão-lhe um eminente logar n'aquella grande reunião de bispos de toda a christandade.

(1) Fr. Luiz de Souza. Vida do Arc. fol. 26 v. da edic. de 1619. (2) Ibidem.

Decorridos tres annos volta o arcebispo á sua casa de Braga, indo antes a Roma despedir-se, e receber a benção de Pio IV.

O pontifice recebe-o de braços abertos, cheio de jubilo por ver ao pé de si um prelado cuja fama ia sempre adiante como pregoeira da sua sciencia e da sua humildade.

Offerece-lhe S. Santidade uma das melhores mulas que possuia—a *Agua*—para commodo da longa e penosa viagem.

Comçando o arcebispo em 1564, o seminario, a que chamou de S. Pedro, e que tantos desgostos lhe deu, ordenou que as poucas cavalgaduras que tinha na cavallariça entrassem no serviço da obra, carregando para ella pedra, agua, e outros materiaes.

Não exceptuou sequer a *Agua* que tão orgulhosa puxara já a carruagem do pontifice. Nem essa. O famoso animal veio aqui ter trabalhada vida, e obscura morte. Muitas vezes a via D. Fr. Bartholomeu com a pezada e grosseira carga ás costas, não nedia como outr'ora mas abatida, e dizia:

«E vós, *AGUA*, cuidaveis que vos havia de valer ser mula pontifical; pois por vosso b'co haveis de ganhar a reção, que o PÃO DO ARCEBISPO é PÃO DE POBRES, e não se come ocioso.

roso. Por isso parece que á ultima hora cuida seriam nte de que se effectu a ent ega d'aquella cidade tão cobigada pelos montenegrinos.

Veremos se continúa a comedia ou se a coisa vae agora a valer.

—Na Irlanda enchem-se as prisões e corre o sangue do povo que pede justiça contra os excessos dos proprietarios rusticos e urbanos na imposição das rendas.

Houve grandes desordens por occasião da prisão d'um membro da liga agraria. O povo quiz oppor-se á prisão. Os agentes da auctoridade fizeram uso das armas, do que resultou ficarem feridos diversos populares.

A questão promette infelizmente não acabar sem maiores desgraças.

A guerra civil será inevitavel, se dentro em pouco não forem dadas plenas satisfações ás exigencias de tantos milhares de cidadãos que se consideram como explorados pelo pequeno nmero de grandes proprietarios da ilha, a maior parte dos quaes não vive allí e só se lembra d'elles para lhe extorquir o fructo de seu trabalho.

E' sempre a guerra um mal e a civil, muito maior. Nas actuaes circunstancias sobre tudo não poderá affligir a Gran-Bretanha uma desgraça maior.

D'hoje para amanhã será preciso o concurso de todos os seus filhos para sustentar no Oriente a sua historica preponderancia. A guerra greco-turca parece proxima a declarar-se e todos veem que ella póde ser a faísca d'um incendio que venha a involver em suas chammas a todas as grandes nações que tem interesses immediatamente ligados ao resultado da lucta.

E' verdade que os turcos podem dispor de momento d'um exercito de cem mil combatentes, que em breve fariam desaparecer as relativamente pequenas forças gregas.

Mas não seria a primeira occasião que os helenos se viessem protegidos ás claras por visinhos e amigos mais valentes e numeros que os soldados do Gran-senhor.

Estas considerações talvez apressas-

sem o governo inglez a abrir o parlamento nos começos do proximo dezembro, procurando resolver as questões de casa para ficar com os braços e a cabeça mais leves nas questões externas.

Na verdade tudo cheira a fogo na Irlanda. Não são somente os homens que andam accezos na contenda; as mulheres tambem se involveram na liga e se associaram n'esse sentido, procurando socorros para as viuvas e orphãos dos arrendatarios e seus trabalhos, que tendem a abranger a ilha inteira, ficam subordinados á direcção superior da liga nacional agraria.

Não se poderá resistir diante d'uma causa que é assim popular e está no animo e no coração d'uma sociedade inteira.

E por isto se explica o facto de se effectuarem desembarques consideraveis d'armas e de se tirarem outras das estações publicas, por meio d'arrombamentos, sem que seja possivel á policia descobrir o menor indício de quem o fez nem saiba onde param os objectos.

CORRESPONDENCIA

Ponte do Lima, 25 de novembro

Sr. redactor:—Em visita official ás repartições administrativas d'esta localidade veio no dia 20 do corrente o sr. governador civil d'este districto, acompanhado dos srs. secretario geral, primeiro official e deputado por Vianna do Castello, o sr. Goes Pinto.

Na freguezia de Lanhezes a 6 kilometros distante d'esta villa, esperavam-n'o em 10 carros—o respeitavel chefe do partido progressista n'este concelho, o sr. Antonio Pereira da Silva de Souza de Menezes, da nobre casa de Bertandos, dignissimo administrador do concelho, o dr. José Joaquim de Castro Feijó, camara municipal, chefes das repartições publicas, commissões dos asylos de beneficencia de D. Maria Pia, e Camões, parochos das freguezias ruraes da Queijada, S. Mamede d'Arca, e muitos outros cavalheiros.

tamente se saíram as duas partes dos moradores, como que fugiram de morte certa, e os que ficaram, tudo foi gente pobre, e alguns muyto poucos do governo. E ainda estes se detem com vergonha de me verem: e assim elles como todos os mais, se não desmayam, é por me verem n'ella.... As dignidades da Sé todas se ausentaram, e a mayor parte dos conegos.... Na casa de saude estão catorze feridos, e averá vinteito convalescentes, que já se começam a erguer. E assim estes como os impedidos se posaram todos em uma deveza fóra da cidade em casas que lhe fizemos onde são curados e sustentados com toda a caridade possivel. E se me agora virem ausentar, temo que morrerão de puro medo, além do máo exemplo que com isto darei aos outros Bispos e Ruytores. Pelo que peço a V. A me faça mercê... para ficar n'ella, e cumprir com minha obrigação, porque não posso acabar outra cousa com minha consciencia. Braga 4 de março de 1570.

A deveza fóra da cidade de que falla o arcebispo, eram os terrenos que ficam á direita da ponte velha de S. João da Ponte. Ainda hoje conversam o nome de *deveza*. Cincoenta e dous annos depois (1622) erguia-se em parte d'esse chão a capella que lá está.

Resta d'esse tempo um testemunho de pedra, um cruseiro modesto, que desaparecerá qualque dia se por elle embarrar o cordel municipal ou a bendeirola das obras publicas. Lá está o cruseiro no fim da mesma ponte velha. As letras abertas no pedestal estão cobertas de musgo. Tre-

Pelas 11 horas da manhã chegou s. ex.<sup>a</sup> e a numerosa comitiva a esta povoação, dirigindo-se seguidamente aos paços do concelho, onde depois de tomados os respectivos logares o sr. governador civil, em frase levantada principiou por agradecer o testemunho de sympathia, com que o publico o recebeu, explicando depois os motivos da sua visita.

Em seguida tomaram a palavra os srs. administrador do concelho, e presidente da camara, agradecendo por sua vez e em nome da povoação a s. ex.<sup>a</sup> a honra da sua visita, pateando-lhe da maneira mais eloquente a urgencia de certos melhoramentos de que carecia o concelho.

Novamente o sr. governador civil usou da palavra para responder áquelles cavalheiros; prometendo envidar todo o esforço para que o concelho fosse dotado com os melhoramentos reclamados; e referindo-se ao sr. administrador do concelho, disse ser elle, no districto, a auctoridade mais illustrada e activa no desempenho de suas obrigações.

Gostamos e applaudimos sinceramente tão justo elogio.

Em seguida por sua ordem, os srs. secretario geral e primeiro official principiam a inspecção ás secretarias da camara e da administração do concelho, achando tudo na melhor ordem.

Continuou a visita ás escolas publicas, asylo de D. Maria Pia, e Hospital da Misericordia.

Estes dous ultimos estabelecimentos surprehenderam a s. ex.<sup>a</sup> pelo seu aceio, conforto e methodo.

Pelas 6 horas da tarde partiu para Vianna do Cast llo sendo novamente acompanhado até Bertandos—pelo mesmo cortejo.

—Partiu hontem (24), em direcção a Setubal, para onde foi ultimamente transferido o ex-juiz d'esta comarca—o sr. dr. Alexandre Marques da Paixão. Todos os empregados do juizo e a maior parte da gente grada da povoação acompanharam s. ex.<sup>a</sup> até á cidade de Vianna do Castello.

Vamos ficar sem o grande relogio de repetição!

sentos e dez annos tem dobado o tempo, e mal se percebe que ali está a unica *escriptura publica* que attesta a passagem do terrivel flagello, e aponta o logar escolhido pelo arcebispo para hospital dos empestados.

Para satisfação de curiosos, copiamos fielmente o que está escripto na pedra, que serve de peanha á hastea da cruz.

SÉ DO ARCESCO DE BRAGA D. F. BERTOLA MEV DOS MARTIRES. OVVE PESTE NESTA CIDADE O ANO DE 1570 E OS EMPEDIDOS FORÁ TRAZIDOS A ESTA DEVEZA.

É este, que nos conste, o unico padrão mandado levantar para assignalar a passagem da peste por estacidade.

Conserva-se tambem ainda uma pedra de sepultura, no campo de S. Sebastião das Carvalheiras, proximo ao muro da quinta do Conde de S. Martinho, onde se lê:

Aqui jaz Gregori O Gomes Faleceo Em tempo De peste A - X - dias De mar Ço do ã No - Mº - Dº - LXX -

Assim o deliberou a nossa bondosissima camara, n'uma das suas passadas sessões.

O motivo que deu origem a tão inexperada resolução por parte do illustre senado, é-nos por emquanto problema indicifavel.

Que será?—Que seria?—pergunta a curiosidade nos pasnatorios, sem atinar com o X.

Nem o nosso amigo dr. Freitas com seu *faro* apuralissimo deu com *elle!!!*

Vel-o ir assim como ave d'arribação, é custoso pois não é?

—O dia de hoje apresentou-se triste, chuvoso, carregado de nuvens pesadas. X.

CHRONICA SEMANAL

**Sabbado 27.**— Sant'yago Interciso, M. na Persia, (suas Reliquias estão na Sé de Braga.)— A. B. Margarida de Saboia, viuva, Dom.— D. F.

**Domingo 28.**— 1. do Advento. S. Gregorio 3., P.— S. Jacob da Marca, Franc.— A. D. F.— *Expos. do SS. no Salvador—Nos Remedios ás 6 h. da manhã, hora solemne da adoração do SS. Sacramento, por ser o principio do anno ecclesiastico, e de tarde, Exerc. do SS. Coração de Maria.*— No Populo. *Procis. da Correa.*— *Faz 18 annos a Sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonia, 6.<sup>a</sup> irmã do Sr. D. Miguel de Bragança.*

**Segunda 29.**— S. Saturnino, B. M.— *Começa a Nov. da Immac. Conceição.*

**Terça 30.**— S. André, Ap.— S. Justina, V. M.— D. F. M.

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mausoléu de Alexandre Herenlano.

|  |        |
|--|--------|
| Transporte.....  | 333600 |
| Dr. Adriano Carneiro Sampaio, juiz de direito da comarca de Braga..... | 43500  |
| Um a noturno.....  | 43500  |
| Gaspar de Sá Sotto Maior Pizarro                                       | 23250  |
| Manoel Brito Furtado de Mendonça.....                                  | 23250  |
| Custodio Joaquim Freire.....   | 23250  |
| Gaspar A. d'Oliveira Faria Bastos                                      | 500    |
| Bento Miguel Lito Pereira.....   | 23250  |
| José Brandão Pereira.....  | 13000  |
| José Firmino da Costa Freitas...                                       | 500    |

A carta do arcebispo ao rei é datada de 4 de março, e n'ella se dizia: *ha tres dias que não adoce ninguém* entretanto ve-se que Gregorio Mendes morreu do mal em 10 do mesmo mez.

Como veio ali parar aquella sepultura, ou se no logar em que ella está hoje se fez o enterramento, não o sabemos.

Daas só das obras que escreveu se publicaram: uma, *Stimulus Pastorum* mandou-a imprimir em Milão o cardeal S. Carlos Borromeo; outra, *Catholicismo de Doutrina Christã*, saiu por ordem de D. Sebastião dos prelos de Braga, em 1564.

São hoje rarissimos os exemplares d'ella.

Este livro escripto para por elle explicarem os parochos do arcebispado a doutrina christã ás creanças e adultos, teve tal acceitação, porque tão pura era a fonte d'onde manavam o leite e o mel da verdadeira instrucção christã, que além de ser recebido como proprio por muitos bispos do reino; ordenou-se a todos os sacerdotes dos mestrados das ordens militares de Aviz, S. Thiago e Christo que o lessem aos seus freguezes todos os domingos e dias santificados.

Na longa serie de arcebispos de Braga, em cuja caieira se assentaram tantos varões illustres por sciencia, virtude e sangue, nenhum de certo,

Recrutat livres por amparo

Temos em nosso poder curiosissimos apontamentos, e optimas informações, a respeito do modo porque tem d'apparecer brevemente diante da commissão districtal, uma quantidade enorme de processos para livramento de recrutat *por amparo*.

É inacreditavel que autoridades administrativas, camaras municipaes e juntas de parochia d'alguns concelhos falem á verdade tão impudentemente.

Como os medicos inspectores cumprem hoje o seu dever, foi necessario estudar o meio d'illudir a lei, de satisfazer compromissos eleitoraes, de ser injusto, de ser immoral, de ser iniquo.

Os escandalos das *antigas* inspecções, em Braga, que tanto alarmaram o paiz, passaram ou *passarão* para as commissões districtaes.

Ha filhos de *quarenta maiores contribuintes* que pertendem livrar-se do serviço militar por amparo, e a vergonha é que os processos vem *regulares*. Tudo ali é falso desde a primeira informação até á ultima. Ha outros que pagam 20 e 30 mil reis de decima, que vem pelo mesmo caminho. São ajustes feitos, são valores entendidos, são vergonhas que convem trazer a publico para que todos as conheçam, e classifiquem como entenderem.

O proprietario rico, o lavrador abastado que poz os seus serviços eleitoraes á disposição do administrador do concelho, verá o filho livre. Ao pobre, áquelle a quem a lei quiz favorecer na sua pobreza e na sua velhice, levarão o filho para o exercito. É justo, é digno dos tempos que correm tão cheios de moralidade politica progressista.

Muitos dos mais escandalosos processos que vão ser submettidos á apreciação e á justiça da commissão districtal, vem preparados de modo a surprehender a boa fé e a honestidade dos membros da commissão. Alguns tem certidão negativa passada pelo escriptão de fazenda, por que foi requerida em nome da mulher, estan-

assignalou tão notavelmente o seu pontificado como D. Fr. Bartholomeu dos Martyres.

Larga intelligencia e fundo saber, largo coração e candida alma— resumia em admiravel synthese todos os predicados, todos os attributos, e todos os privilegios do verdadeiro bispo christão:—e tão pouco se fiava de si mesmo, tão receoso se mostrava de não saber, nem poder cumprir as duras obrigações do seu alto ministerio, que acceitando com lagrimas a mitra bracarense, recebeu com risos a noticia de que o papa Gregorio XIII lhe acceitava a renuncia tão instantemente pedida, e lhe permittia ir povoar a sua cella no convento dominicano, que elle mesmo levantara em Vianna, onde morreu a 16 de julho de 1590 em cheiro de santidade, tendo 76 annos de idade.

A elegantissima penna de Fr. Luiz de Souza eternisou as virtudes de D. Fr. Bartholomeu; mas, foram tantas, e de tal modo se impuseram ellas por toda a parte, que ficariam egualmente gravadas na memoria de todos, embora outro que não aquelle, fosse o seu historiador, e o seu panyrysta.

— 1880. —

(Continúa.) (F. Castiço.)

do vivo o marido; outros tem a decência no nome d'um parente, etc etc. Não abandonaremos esta questão.

Prevenimos por enquanto aquelles que tem de ser juizes n'ella. Mais tarde faremos justiça a todos, e não teremos contempções seja com quem quer que for. É tão immoral o procedimento d'aquelles administradores e d'algumas camaras, e juntas de parochia que não cessaremos de pedir providencias.

E não de dar-se porque a nossa voz não é das mais fracas; e não de dar-se porque os factos que apontamos são dos mais immoraes que podem praticar-se sem cair em alguns dos artigos do codigo penal.

Não nos cega o espirito partidario, e confiamos que o senhor governador civil, que tanto e tão justamente se indignara contra as passadas immoralidades regeneradoras, na inspecção das recrutas, defenderá a lei como é seu rigoroso dever.

No digno secretario geral, confiamos. • podem todos confiar.

### Pobre povo!

Na terça feira passada andaram os empregados da fazenda, na feira, a fazer o arrobamento dos porcos!

Quem comprava um porco tinha logo ao pé um dos delegados do senhor ministro da fazenda a palpar o pezo do bicho, e a tomar nota do comprador, para o pagamento do novo e paternal tributo.

Onde irá parar a paciencia do contribuinte?

Por enquanto as ordens superiores recommendam aos empregados fiscaes que vão andando com pés de lã, para não escalear o consumidor. O porco que peza dez arrobas, *vae* por seis, que é para mais tarde o que pezar seis *ir* por dez, e quem se julgar lezado, que requeira em papel sellado, e no prazo legal!

Pobre povo, como te illudiram os que hoje te arrancam a camisa e a pelle!

### Fallecimento

O sr. Manoel José Silverio de Paiva, honrado artista, falleceu hontem pelas 7 horas da noite.

Era um homem de bem, e um chefe de familia respeitavel. Que Deus lhe premeie as suas boas qualidades e dê resignação e conformidade á sua inconsolavel familia.

### Companhia Edificadora.

A 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, reuniu esta companhia em assembléa geral, para tratar de eleger uma commissão que estudasse o estado da mesma companhia e pelo resultado de seus trabalhos fornecesse aos socios d'ella os esclarecimentos precisos para se resolver a sua continuação ou liquidação.

Presidiu o sr. dr. Lobato d'Azevedo e foram secretarios os snrs. dr. Oliveira Guimarães e Lomar. Lida a acta da assembléa geral antecedente, o sr. presidente declarou em discussão a mesma acta, dizendo qual era especialmente o ponto que havia a resolver. A acta foi unanimemente aprovada sem discussão. Em seguida usou da palavra o primeiro secretario, que fallou na conveniencia de se fixar antes da nomeação da commissão o numero dos individuos que a tinham de compôr, parecendo-lhe que, fosse qual fosse o numero de seus membros, devia ficar a cada socio salvo o direito de se aggregar a ella, porque assim havia mais garantia de

perfeição de seu trabalho e bem assim lhe parecia conveniente que se marcasse um prazo razoavel, dentro do qual a commissão dêsse conta do serviço incumbido, devendo fazer-se chegar ao conhecimento de todos os accionistas, antes d'haver a outra assembléa geral, o relatorio da mesma commissão, afim de que os mesmos o podessem estudar.

O sr. dr. Moura propoz e foi aprovado que a commissão fosse de 5 membros.

O sr. dr. Rodrigues de Carvalho disse que approvava a idéa de que se utilisasse todo o concurso que levasse luz e verdade aos trabalhos da commissão, mas que era preciso que fossem bem definidos os direitos e deveres da commissão e os dos individuos que se aggregassem a ella, evitando-se assim qualquer embaraço que poderia dar-se no regular andamento dos trabalhos; que não deveria fixar-se prazo para a commissão dar conta de si, pois que o proprio interesse d'ella a havia de tornar diligente, se preciso fóra: que taes prazos não se costumavam marcar em casos analogos e mesmo era uma especie de violencia que se faria á commissão, a qual aliás não tinha penalidade alguma, se deixasse passar o prazo marcado para a apresentação de seu relatorio. Pelo que concluia que se deixasse tal prazo ao prudente e illustrado arbitrio da commissão.

O sr. José Ferreira de Magalhães orou no sentido de que se marcasse tempo tanto para a commissão apparecer com o relatorio, como para este ser distribuido pelos socios antes da reunião da nova assembléa que tinha de o apreciar, notando que era conveniente que o prazo a fixar fosse o mais curto possivel, porque assim o exigiam os interesses da companhia, cuja administração estava realmente em circumstancias anormaes desde que a idéa de liquidação tinha apparecido entre os socios e se havia espalhado no publico.

O sr. director Ferreira Braga propoz que a assembléa se pronunciasse sobre se a direcção podia continuar como d'antes a administração da companhia.

A assembléa resolveu: que podessem aggregar-se á commissão os socios que o quizessem, acompanhando os trabalhos, colhendo e dando esclarecimentos, mas sem responsabilidade alguma no serviço que a commissão fizer; que se não fixasse prazo á commissão para apresentar o relatorio, e que este fosse distribuido aos socios 8 dias antes da reunião da assembléa que tinha de o discutir; e que a administração da companhia continuasse como até aqui.

Em seguida procedeu-se, por exercitório secreto, á eleição da commissão.

Entraram na urna 24 listas e obtiveram 75 votos cada um dos snrs. dr. João Carlos Pereira Lobato d'Azevedo, Antonio José Gonçalves Braga, Joaquim Augusto de Carvalho Braga, 66 o sr. João da Silva Moura, 47 o sr. José Ferreira de Magalhães, 38 o sr. Henrique Freire d'Andrade e 5 o sr. Domingos José Soares.

Foram escrutinadores os snrs. Augusto Lobato e José Antonio d'Oliveira da Costa Gonçalves.

Ficou composta a commissão dos 5 primeiros votados.

### Anniversario

E' hoje o anniversario do fallecimento do ex.<sup>mo</sup> sr. dr. José Joaquim d'Azevedo e Moura, que foi arcebispo de Braga durante largos annos e go-

vernou esta vasta diocese com doçura e justiça, deixando de si honrosa e grata memoria.

### Cabralismos.

Parece que não foi muito do agrado do jornal da Granja, que noticiásemos com tão minuciosa exactidão todos os brulescos episodios que se deram no centro progressista para ser transferido d'esta cidade para a estação telegraphica da alfandega do Porto, o sr. Antonio Ventura Pereira Monteiro.

Não podendo contestar a classificação de *cabralismo*, com que denominamos então, e não rectificamos hoje, aquelle acto inqualificavel e violento: vem o contemporaneo surrateiramente cubrir sob o manto de misteriosas insinuações, a respeito da *Moita*, a resposta que lhe cumpria dar ás accusações que haviamos feito. Não é assim que se defendem correligionarios. Se a *Correspondencia do Norte* entende que lhe aproveita a revelação franca e clara de quaesquer reconditas insinuações, para que as guarda tão soffregamente dentro das gavetas da sua banca de trabalho?

Venham com toda a clareza formuladas as *censuras da gente progressista em materia de tolerancia*, que não temos duvida alguma em fazer inteira justiça a quem a merecer.

E se porventura a *Correspondencia* julgar bom aproveitar em abono da tolerancia progressista, a respeito da transferencia do chefe da estação telegraphica, as taes elevadas funcções que diz exerciamos no *partido constituinte* quando as *brisas sopravam mais favoravelmente para a Moita*, não se acovarde; exponha tudo com toda a clareza, para ver se rime de mais uma nodoa negra a memoria já execranda do partido progressista, e do centro granjola d'esta terra.

Por ultimo lembramos á *Correspondencia*, que seja inexhoravel conosco que sabemos rir; porque estamos dispostos a selo' tambem com os homens que só sabem chorar.

### Anniversario funebre.

No domingo e segunda feira proxima, haverá o anniversario costumeado das Almas de S. José de S. Lazaro, d'esta cidade.

O sermão é feito pelo revd.<sup>o</sup> abba-de de Sabariz, na segunda feira, da parte de manhã.

A meza da irmandade das Almas não se tem poupado a despezas e trabalhos para que este anno se faça esta commemoração com o maior aceio e esplendor.

Haverá missa funebre a grande instrumental, vespers solemnes e confissões nos dous dias.

### Marido pescado n'um poço.

Tem feito notaveis progressos a arte de pescar maridos, e entre nós a imaginação feminina tem produzido verdadeiras descobertas n'esta arte. Com tudo, em homenagem ás nossas damas, as suas innocentes astucias n'este genero de conquistas são mais ci ilisadas e mais graciosas do que a inventada ultimamente pela senhora Rosa Germon, italiana, para pescar de dentro d'um poço o sr. Carlos Francio, a quem amava estremosamente.

Foi o caso que estes dous entes se haviam feito solemnes promessas de indissolvel união, logo que um tio casmurro do sr. Carlos voasse á presença de Deus e o deixasse livre pa-

ra ligar o seu destino áquella que tanto amava.

Durante este insupportavel interregno, uma luveira formosa como a tentação veiu intrepôr-se entre aquelles namorados, e como o coração do homem é geralmente mais brando que o da mulher n'estes embates, as promessas começaram a affligr o sr. Carlos, e uma estudada frieza veio substituir a exaltação de outros tempos.

Tractou a sr.<sup>a</sup> Germon de averiguar a origem de tão desesperadora differença, e veiu a descobrir que a causa d'ella era a tal endiabrada luveira. O ciume, este maldicto e tremendo numen, que é tambem o inimigo inexhoravel e cruel que tanto faz soffrer os namorados, veiu logo com as suas diabolicas inspirações lembrar á sr.<sup>a</sup> Germon a disforra e a vingança que teria a tomar do seu infiel despozado.

Foi ella terrivel e exemplar.

Estando proxima d'um poço a lavar roupa, solta inexperadamente um doloroso ai, por lhe haver cahido dentro d'elle a melhor camisa do seu filhinho.

Carlos, que era o pae, e apesar de tudo um rapaz bondoso, promptificase logo a ir salvar da agua a preciosa alfaiá. E' acceite e recebida com sorrisos de agradecimento a generosa dedicacão de Carlos, mas infeliz lembrança, a camisa estava destinada ser para Carlos a tunica de Nessus.

Preparados os aprestes para extrahir a camisa, e quando Carlos estava todo occupado em salvar a camisa de seu filho, Rosa agarra-o pelos pés, e zás—atira-o para dentro do poço. A agua estava frigidissima e Carlos supplica que lhe deite a corda para sahir d'ali, e Rosa com a impassibilidade da mulher que se vinga, responde-lhe tranquillamente—para que te hei-de tirar? para casares com a luveira, grande patife? Socorro! socorro! bradava Carlos. Não grites, desgraçado, o teu crime vai ser punido, só serás salvo jurando casar comigo. O dilemma era grave, e Carlos prometteu. A corda salvadora desceu, e Rosa pescou dentro do poço o seu actual marido, pois que dias depois estavam casados.

Remirem-se todos os namorados n'este exemplo, e não sejam faceis em prometter o que não querem cumprir, para que os poços de cá se não venham tambem a transformar em anzões para apanhar ingratos.

### Bibliotheca Horas de Viagem.

Recebemos o fasciculo n.<sup>o</sup> 21 da curiosa obra de H. M. Stanley—*Atravez do continente negro*.

A edição é notavelmente nitida, e perfeitas as suas gravuras e *illustrações*.

### Versos

#### MORBIDEZZA.

(M. C.)

A minha mocidade! Se eu soubesse Que havia de soffrer tam cruelmente, Jámais seria o adoravel crente Que vendo-a—fica pallido, esmorece!

Aquelle olhar sereno—como a proce Que a mãe cicia confiadamente— Um mundo novo abriu rapidamente A' minha alma que chora e que esmorece...

Se eu sonhara, sequer, a desventura, Que o coração choroso me tortura Em uns sonhos d'amor, d'anciedade,

Nunca, Senhor, tentara olhar um dia, Esse—Impossivel—que é a minha agonia, —O Impossivel da minha mocidade!—

Porto, novembro de 1880.

L. C.

### AGRADECIMENTOS

Roza Maria de Jesus Fonseca e Mathias Dias da Fonseca, extremamente penhorados para com as pessoas que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua sempre chorada mãe e sogra, assistiram aos officios funebres, e finalmente acompanharam o cadaver da finada ao cemiterio publico, lhes agradecem do intimo d'alma protestando a todos um eterno reconhecimento e gratidão pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente. (23)

### ANNUNCIOS

#### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão José Luiz d'Oliveira Pessa, se procede a inventario orfanologico por fallecimento de D. Angelina Roza da Silva Braga, cazada que foi com Antonio Pereira da Silva Braga, do campo de Sant'Anna d'esta cidade, em que é inventariante o dito Antonio Pereira da Silva Braga, e estão affixados editaes com o prazo de trinta dias a contar do segundo d'estes annuncios, a citar e chamar todos os credores incertos do casal inventariante, e legatarios ou rezidentes fora d'esta comarca de Braga, para assistirem, querendo, aos termos do dito inventario, e virem deduzir seus direitos, com a pena de revelia, quando não compareçam. Vai collada e legalmente inutilisada n'este annuncio uma estampilha de sello de dez reis. Braga, 23 de novembro de 1880. E eu José Luiz de Oliveira Pessa, o subscrevi e assigno.

Verifiquei.

Adriano Carneiro de Sampaio.  
O escrivão,

(24) José Luiz d'Oliveira Pessa.

#### Carimbos de Borracha

Que servem para marcar muitos e diversos objectos, especialmente papel, roupa branca, madeira e sola, e até no proprio vidro ou crystal, etc.

Fazem-se estes carimbos pelo systema inglez o mais perfeito e conhecido, e garantidos por 15 annos, de 15000 reis para cima e em todos os formatos, que se possam imaginar, etc.

Estes carimbos pela sua perfeição são preferiveis aos de metal ou d'outro qualquer material, dando resultados os mais satisfatorios. Fazem-se com armas e emblemas e monogrammas e mesmo firmas ou nomes a imitar a propria assignatura (fac-similes), etc., á vontade do pretendente.

Quem pretender, dirija-se por escripto ou pessoalmente a Antonio Germano Ferreirinha, travessa de S. João, n.<sup>o</sup> 14. (25)

### PROGRAMMAS

PARA O

#### ENSINO DOS LYCEUS

CONFORME O

Decreto de 14 de outubro de 1880

PREÇO 160 REIS.

Vende-se na *Typographia Camões* e na Portaria do Lyceu.

#### Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.<sup>o</sup> 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (27)

# GRANDE HOTEL

NO

## BOM JESUS DO MONTE

EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. <sup>(51)</sup>

# HOTEL FRANQUEIRA

EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possiveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 1, proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. <sup>(52)</sup>

# GRANDE HOTEL

NO

## BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza . . . . . 1\$000 reis  
Quartos . . . . . 1\$000 — 800 — 400 e 200 »  
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda. . . 400 reis  
» » jantar » » . . . 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço . . . . . 1/2 garrafa  
Ao jantar. . . . . 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. <sup>(53)</sup>

ESTABELECIMENTO DE LOUÇAS, VIDROS E CRYSTAES DAS PRINCIPAES FABRICAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

DE BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO

15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cosinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não teem competidor. <sup>(4)</sup>

AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1, participa aos seus freguezes e ao illustrado publi-

co, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. <sup>(1)</sup>

Contra todas as tosses e molestias do peito

**O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE**

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas, bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Braga

Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

# TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCT'ANNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

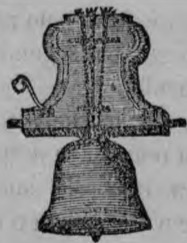
BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS

EM

BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. <sup>(36)</sup>

# MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5

BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.